O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO UM ELO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE LOCAL

Emilly Nazuna Tsunoda[1]; Karina Motta Melo Lima[2]

1. Emilly Nazuna Tsunoda, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Tomé-Açu, email: nazunatsunoda@gmail.com 2. Karina Motta Melo Lima, Docente Orientadora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Centro de Ciências Biológicas, *Campus* Tomé-Açu, email: karina.melo@ufra.edu.br.

RESUMO:

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) se estabeleceu no município de Tomé-Açu em meados de 2013 e, em 2017, construiu o próprio prédio para o funcionamento do campus na cidade. Assim, a história da universidade no município ainda é recente, mas neste meio tempo muitos esforços tem sido feitos de aproximação com a comunidade local. Uma das formas de inserção, acontece por meio de programas e projetos. No caso do Programa de Residência Pedagógica (PRP), por exemplo, é possível criar um elo entre a universidade e as escolas da região, abrindo portas para o estreitamento das relações para com a comunidade. O PRP é como um intercâmbio de mão dupla, onde os residentes se inserem dentro das escolas para conhecer e aperfeiçoar sua formação docente na prática e também permitir uma maior aproximação das escolas com a Universidade. Nesta aproximação, uma das estratégias utilizadas foi realizada no decorrer do PRP do curso de Ciências Biológicas, onde foi executado uma atividade de intervenção na escola campo com a exposição de materiais pedagógicos confeccionados pelos residentes e, posteriormente, apresentados por eles no ambiente escolar. O evento foi intitulado de "Biologia em ação: do que somos feitos?", onde buscou-se abordar as células e seus níveis de organização. Foram expostas maquetes de células, tecidos celulares e de órgãos, de modo a demonstrar a constituição de um organismo em diferentes níveis de organização. Além disso, foram utilizados jogos pedagógicos e outos recursos pertencentes à universidade, como o microscópio, para que os alunos da escola pudessem visualizar a estrutura de uma célula. A reação geral por parte da escola campo foi um misto entre curiosidade e diversão, não apenas os professores da escola puderam observar as metodologias apresentadas, mas os estudantes locais também conseguiram adquirir novas experiências e conhecimentos por meios lúdicos e outras atividades inusitadas, como truques de mágica, mostrando que o conhecimento produzido na universidade não é restrito ao meio científico. Consideramos que por meio dessa troca e interação proporcionadas pelo PRP é possível estreitar as relações para com a comunidade local, solidificando a base para relações futuras. Concluimos, portanto, que o PRP é e tem potencial para ser um agente ativo no estreitamento das relações do espaço universitário, que muitas vezes é visto por grande parte da população como algo inacessível para com a população local.

PALAVRAS-CHAVE: biologia; universidade; educação básica